

Por **Affonso Nunes**

O multi-instrumentista, compositor e produtor Ricardo Bacelar possui um estúdio de última geração em sua casa em Fortaleza, o Jasmin, onde recebe vários arrtisyas para trabalhos em conjunto. Mas desta vez ele fez diferente e lança nesta sexta-feira (29) nas plataformas digitais “Aracati”, álbum desenhado a quatro mãos com uma lenda viva: o músico, compositor e arranjador Jaques Morelenbaum. O Correio ouviu o trabalho antes e recomenda este trabalho de rara artesanania.

A bela Aracati, no leste do Ceará, foi ao mesmo tempo cenário e fonte de inspiração para o álbum, concebido e gravado em 15 dias. Bacelar é quem nos conta: “Montei um pequeno estúdio em um quarto, na casa onde nos instalamos: levei o piano elétrico, Jaques o cello, e ficamos imersos naquele ambiente. Passamos uma semana em contato com as dunas, com o mar, com as belezas naturais de Aracati. Conversamos, tocamos bastante, e tudo isso nos inspirou na criação deste álbum”.

Na semana seguinte, Ricardo e Jaques foram para o Jasmin Studio, em Fortaleza, gravar o álbum.

Para Jaques Morelenbaum, a estadia no litoral cearense foi mesmo mágica: “Todas as composições que surgiram durante a nossa estadia em Aracati se relacionam com eventos que se sucederam, como quando a gente compôs ‘Fogueira’. Sentimos a presença do Egberto Gismonti na inspiração da música, até por ser um baião. Durante um evento na praia, quando se acendeu uma grande fogueira, Ricardo e eu ouvimos essa música na nossa cabeça”. O tema ganhou videoclipe, a ser lançado junto com o álbum, no dia 29.

Além das três parcerias que fizeram juntos em Aracati, o novo álbum traz músicas como “Quando a Noite Vem”, a única cantada do disco (Ricardo Bacelar/Giuliano Eriston); “Falésias” (Ricardo Bacelar / Luciano Raulino), além de temas que Ricardo Bacelar e Jaques Morelenbaum já haviam composto, sozinhos. “É importante dizer que, mesmo as músicas que já existiam, foram todas ambientadas nesse universo de Aracati”, pontua Bacelar.

Outra parceria inédita que se relaciona diretamente a Aracati é “Milagres”, como conta Morelenbaum. “Fomos ver o pôr-do-sol num cantinho da praia, e eu deixei os meus pertences em cima de uma pedra alta. Entramos no mar e quando olhei para trás, a maré tinha subido e levado as mi-



Jaques Morelenbaum e Ricardo Bacelar recriam no Jasmin Studio, em Fortaleza, a atmosfera criativa que uniu os dois músicos na bela Aracati, no litoral cearense

Um trabalho de pura artesanania

Jaques Morelenbaum e Ricardo Bacelar se unem em ‘Aracati’, álbum gravado sob a inspiração da bela cidade do litoral cearense



nhas coisas, incluindo o meu celular. Já estava desolado quando o Seu Lucinho, que vive e conhece bem a região, tirou o meu celular de dentro do mar. Acabamos relacionando essa música a esse evento”.

Outro destaque do repertório é “Ca-

minhos de areia”, tema de Ricardo Bacelar, que vai ganhar videoclipe depois do lançamento do álbum.

Jaques e Ricardo se conheceram em 2022, na gravação do álbum “Andar com Gil”, do qual o músico carioca participou na faixa “Prece”, ao lado de Gilberto Gil. Em novembro do ano passado, gravaram juntos “O meio do mundo”, tema de Bacelar lançado como single. Recentemente, Jaques participou como convidado do álbum “Donato”, de Leila Pinheiro e Ricardo Bacelar.

Produzido a quatro mãos, “Aracati”, álbum essencialmente instrumental, traz impresso o DNA de seus protagonistas. Arranjador de artistas como Tom Jobim,

Caetano Veloso, Marisa Monte, Ryuichi Sakamoto e Sting, entre tantos outros, Jaques Morelenbaum é uma referência internacional em seu instrumento. Ricardo, por sua vez, além de multi-instrumentista, cantor e arranjador, vem produzindo, à frente do selo Jasmin Music e do Jasmin Studio, um catálogo com singles e álbuns de artistas como Flávio Ventunini, Leila Pinheiro, Toninho Horta, Roberto Menescal, Fagner, Flora Purim e Aírto Moreira, Delia Fischer e Gilberto Gil, Ednardo e Amelinha, privilegiando a boa música brasileira. “Gosto bastante do resultado final de ‘Aracati’: é um lindo disco de parcerias inéditas e temas que nós dois sugerimos para o repertório”, destaca Bacelar.